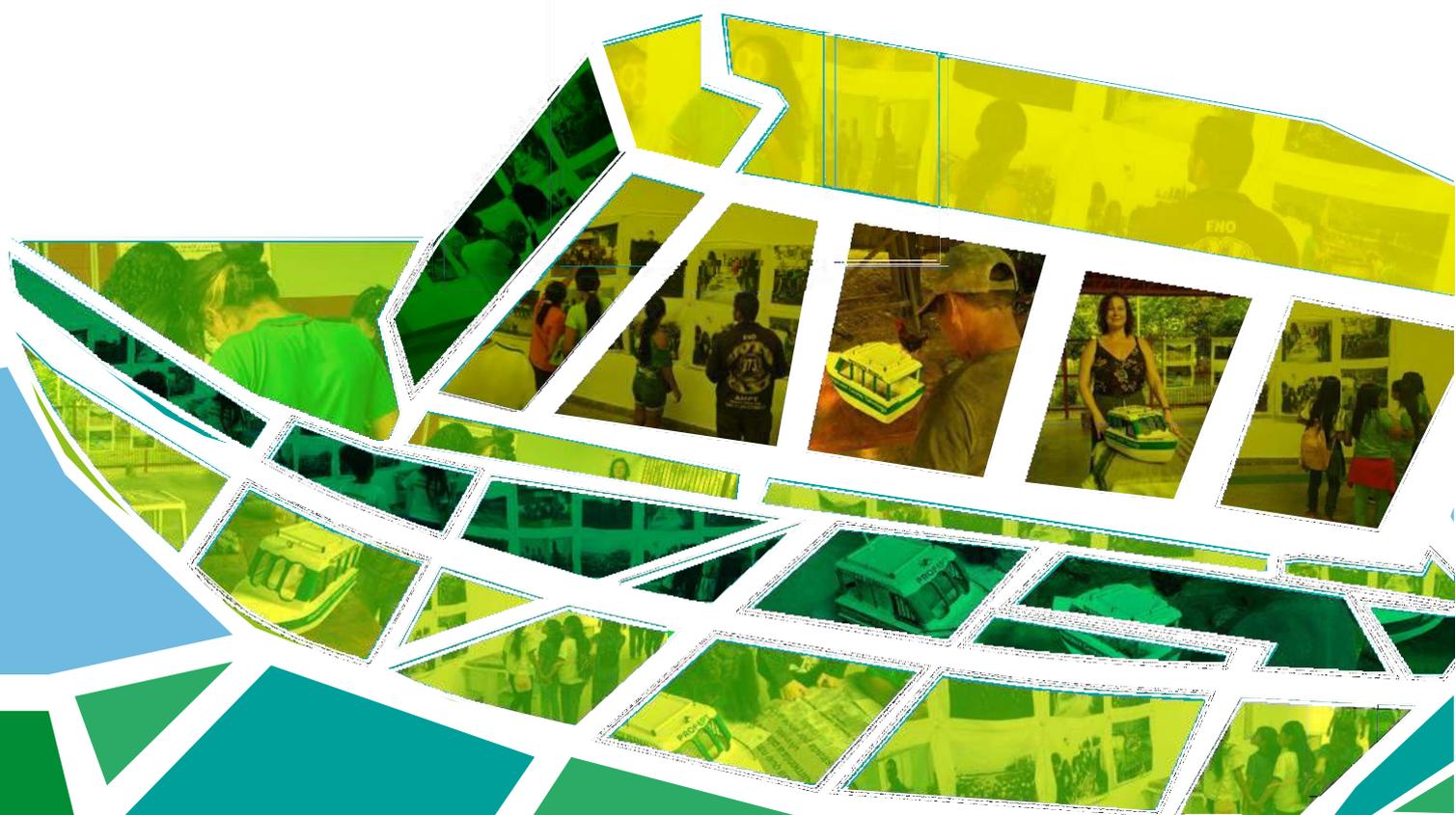


**DENISE TARGINO VILLAR
ANA CLÁUDIA RIBEIRO DE SOUZA**

**EXPOSIÇÃO
FOTOGRAFICA**

**O CAMPUS TABATINGA/IFAM E SUA
PRESENÇA NA REGIÃO DO ALTO SOLIMÕES**



Biblioteca Campus Manaus Centro

V719e Villar, Denise Targino.

Exposição fotográfica: o campus Tabatinga/IFAM e sua presença na região do alto Solimões / Denise Targino Villar, Ana Cláudia Ribeiro de Souza. – Manaus, 2023.

30 p. : il. color.

Produto Educacional da Dissertação – Memórias do campus Tabatinga/IFAM: uma década de presença na região do alto Solimões. (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, *Campus* Manaus Centro, 2023.

ISBN 978-65-85652-21-6

1. Ensino médio integrado. 2. Memórias. 3. Docentes. 4. Exposição fotográfica. I. Souza, Ana Cláudia Ribeiro de. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas III. Título.

CDD 378.013

FICHA TÉCNICA DO PRODUTO

Título do Produto Educacional: Exposição Fotográfica: O Campus Tabatinga/IFAM e sua presença na Região do Alto Solimões.

Origem do Produto: Dissertação intitulada “Memórias do Campus Tabatinga/IFAM: Uma década de presença na região do Alto Solimões”, desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas-IFAM.

Nível de Ensino a que se destina o produto: Ensino Médio Integrado e Comunidade externa

Área do Conhecimento: Ensino

Público Alvo: Professores, estudantes, pesquisadores. e público em geral.

Categoria deste produto: Material textual.

Finalidade: Contribuir no acesso e divulgação do Campus Tabatinga/IFAM junto à comunidade escolar e público em geral.

Organização do Produto : Este produto educacional é um encarte de fotografias sobre os dez anos do Campus Tabatinga/IFAM, possibilitando compreensão sobre sua história na região do Alto Solimões no Amazonas.

Registro do Produto: Biblioteca Paulo Sarmento do IFAM, Campus Manaus Centro.

Avaliação do Produto: Este produto foi avaliado pelo público visitante da exposição nos dias 07, 13 e 14 de dezembro de 2022.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Diagramação: Alberto Garcia.

Divulgação: Por meio digital.

URL do Produto: Repositório do IFAM (http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/?locale=pt_BR) e site do ProfEPT(<http://www2.ifam.edu.br/profept/aceso-rapido/o-profept>).

Idioma: Português

Cidade: Manaus

Pais: Brasil

Ano: 2023



RESUMO

O Produto Educacional é uma exposição fotográfica composta por dez fotografias do acervo dos participantes da pesquisa ,Professores do Ensino Médio Integrado do Campus Tabatinga/IFAM, e as imagens contam a respeito dos dez anos do CTBT desde a sua fundação em 2010 até 2020, ano em que a instituição celebrou uma década de existência na região do Alto Solimões.Vale ressaltar que em 2020, foi um período singular em várias esferas devido a pandemia do SARS-CoV-2 e a educação foi um dos setores que teve que se adequar ao novo cenário pandêmico.Além das fotografias compartilhadas pelos docentes ,a exposição possui ainda a tela do Rio Solimões com um trecho da poesia da artista Márcia Kambeba , intitulada “Os filhos das águas do Solimões” e a réplica de um transporte local utilizado na região, conhecido por “Baleeira”, que representa o transporte dos sonhos na busca por uma vida melhor.E a educação é um caminho de melhoria na vida de tantos jovens que realizam a travessia,saindo de suas cidades e comunidades percorrendo o Rio Solimões até chegar a Tabatinga onde o Instituto Federal do Amazonas está instalado.

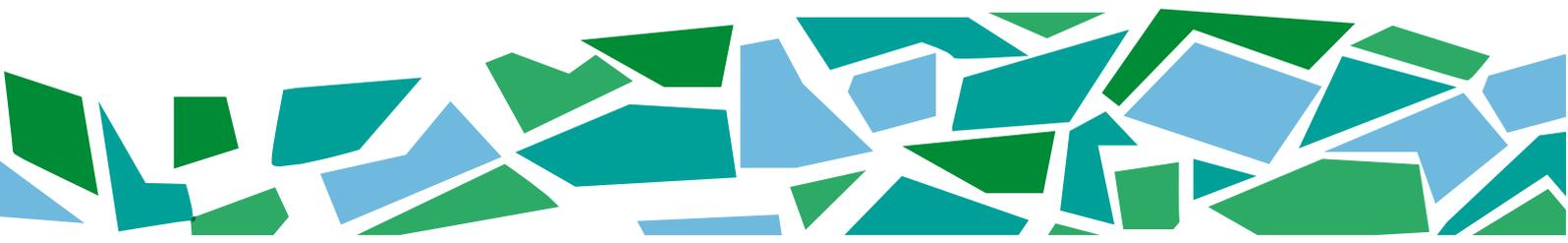
Palavras Chaves: Produto Educacional. Exposição.Professores. Campus Tabatinga. Fotografia.



ABSTRACT

The Educational Product is a photographic exhibition composed of ten photographs from the collection of the research participants, Integrated High School Teachers from the Tabatinga / IFAM Campus, and the images tell about the ten years of the CTBT since its foundation in 2010 until 2020, the year in which the institution celebrated a decade of existence in the Alto Solimões region. It is worth mentioning that in 2020, it was a unique period in several spheres due to the SARS-CoV-2 pandemic and education was one of the sectors that had to adapt to the new pandemic scenario. In addition to the photographs shared by the teachers, the exhibition also features a canvas of the Solimões River with an excerpt from the poetry of the artist Márcia Kambeba, entitled "Os filhos das águas do Solimões", and a replica of a local transport used in the region, known as the "Baleeira", which represents the transportation of dreams in the search for a better life. And education is a way of improving the lives of so many young people who make the journey from their towns and communities along the Solimões River to Tabatinga, where the Amazonas Federal Institute is based.

Keywords: Educational Product. Exhibition. Teachers. Tabatinga Campus. Photography.



SUMÁRIO

1. Exposição e fotografia: Trajetos percorridos até o Campus Tabatinga/IFAM	18
2. Considerações Finais	26
3. Sobre as autoras	27
4. Referências Bibliográficas	28

Apresentação

Prezado(a) Leitor(a)!

Convidamos você a conhecer a Exposição Fotográfica “O Campus Tabatinga/IFAM e sua presença na região do Alto Solimões”. A exposição é composta por dez fotografias distribuídas em cinco telas em tecidos, são uma referência aos dez anos do Campus Tabatinga/IFAM na região do Alto Solimões. Nossa pesquisa tem como recorte histórico o ano de 2010, instalação do CTBT na cidade de Tabatinga/AM, e 2020, ano que o CTBT completou dez anos de existência, coincidentemente, foi o ano da Pandemia do SARS-CoV-2.

Assim, as fotos que foram disponibilizadas pelos Professores do Ensino Médio Integrado do Campus Tabatinga, são as memórias desses docentes no seu espaço de atuação, a educação, que colaboraram para contar um pouco dessa história do CTBT. A exposição conta ainda com uma sexta tela em tecido do rio Solimões e a poesia de uma artista local indígena chamada Márcia Kambeba, que por meio da sua escrita materializou a força do Rio Solimões, que serve como estrada para sua gente chegar ao destino desejado. Além disso, contamos com um banner que descreve cada elemento da exposição e um protótipo de um barco, muito comum na região do Alto Solimões, a Baleeira.

A confecção do protótipo se deu pelas mãos habilidosas de um artesão local. Com isso, a representação desta Baleeira na exposição se relaciona como meio de transporte que diariamente conduz as pessoas de uma localidade para outra, pessoas que são envolvidas nos seus sonhos, expectativas de mudanças e de uma vida melhor. Muitos alunos que estudam no CTBT são de outras cidades e a Baleeira é esta mediação para que eles cheguem ao seu destino, estudar e ter uma educação de qualidade.

Desta maneira, caríssimo leitor, desejamos um deleite fotográfico e uma ótima leitura!





Para alguns, as exposições representam os museus. Mas exposições podem ser criadas e apresentadas de muitos modos e sob inúmeros formatos, não sendo necessário, absolutamente, a utilização de espaços fechados, cobertos, construídos ou edificadas. Elas podem acontecer em parques, ruas, florestas ou mesmo virtualmente (BORDINHÃO, VALENTE E SIMÃO 2017, p.8).



IMAGEM 1:

O CAMPUS TABATINGA/IFAM
EM CONSTRUÇÃO EM 2010.



Fonte:

Imagens cedidas PELOS PARTICIPANTES Da Pesquisa.

IMAGEM 2:

VISTA AÉREA DO
CAMPUS TABATINGA/IFAM EM 2020.



Fonte:

Imagens cedidas PELOS PARTICIPANTES Da Pesquisa.

IMAGEM 3:

OS SERVIDORES DO CAMPUS TABATINGA/IFAM NO PRIMEIRO SEMINÁRIO PARA IMPLANTAÇÃO DO PROEJA INDÍGENA EM 2010.



Fonte:

Imagens cedidas PELOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.

Imagem 4:

O DIRETOR DO CAMPUS Tabatinga, NICOLAS ANDRETTI, NA ENTREGA DE CESTAS BÁSICAS PARA OS DISCENTES (PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL), NO PERÍODO DA PANDEMIA DO SARS-CoV-2 EM 2020/ 2021.



Fonte:

Imagens cedidas pelos participantes da Pesquisa.

IMAGEM 5:

PLANTIO DE MUDAS, NO AEROPORTO INTERNACIONAL DE TABATINGA, NO DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE EM 2018.



Fonte:

Imagens cedidas PELOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.

IMAGEM 6:

Ação de LIMPEZA DA ORLA de TABATINGA no
Dia Mundial da Água em 2019.



Fonte:

Imagens cedidas PELOS PARTICIPANTES Da Pesquisa.

IMAGEM 7:

AULA NO LABORATÓRIO DE CULTURA DE TECIDOS, NO QUAL TRATA-SE DE PARTES VEGETATIVAS DE USO MEDICINAL DOS QUINTAIS DO BAIRRO VILA VERDE EM 2019.



Fonte:

Imagens cedidas PELOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.

IMAGEM 8:

NO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA, SOBRE REAPROVEITAMENTO DE METAL DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, AULA PRESENCIAL, NO PERÍODO DA PANDEMIA DO SARS-CoV-2 EM 2021.



Fonte:

Imagens cedidas pelos participantes da Pesquisa.

IMAGEM 9:

Discentes nas AULAS PRÁTICAS em 2017.



Fonte:

Imagens cedidas PELOS PARTICIPANTES Da Pesquisa.

IMAGEM 10:

Discentes NAS AULAS PRÁTICAS em 2019.

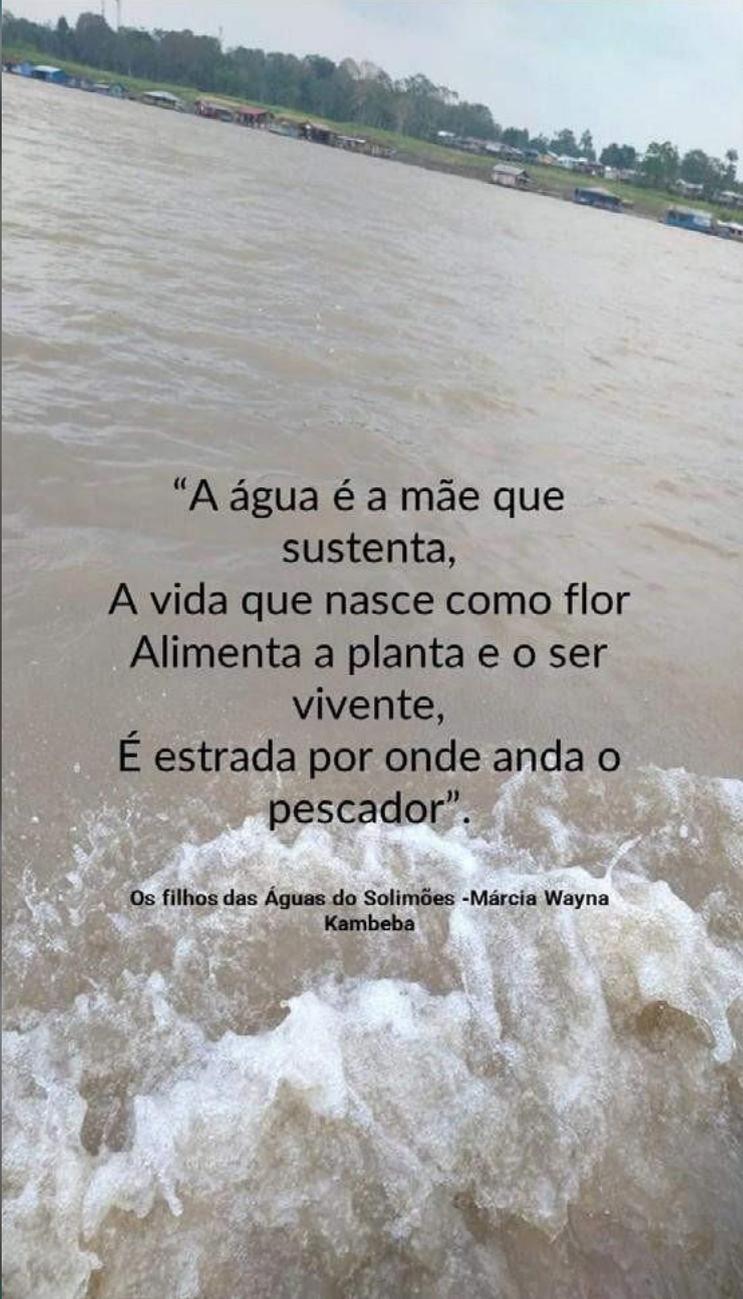


Fonte:

Imagens cedidas PELOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.

IMAGEM 11:

Rio SOLIMÕES e A POESIA DE MÁRCIA WAYNA KAMBEBA



“A água é a mãe que
sustenta,
A vida que nasce como flor
Alimenta a planta e o ser
vivente,
É estrada por onde anda o
pescador”.

Os filhos das Águas do Solimões -Márcia Wayna
Kambeba

Fonte:
VILLAR,2022.

IMAGEM 12:

A “BALEEIRA”, embarcação TÍPICA DA região DO ALTO SOLIMÕES.



Fonte:
VILLAR, 2022.

1. Exposição e fotografia: Trajetos percorridos até o Campus Tabatinga/IFAM

As Exposições têm uma pluralidade de significados e podemos destacar o seguinte conceito apresentado por Bordinhão, Valente e Simão (2017, p.11) quando dizem que em muitos momentos a exposição é o primeiro contato que o público visitante tem com determinado tema.

As exposições têm esta característica de ser uma mediação sobre determinado tema e podem provocar uma série de emoções no público participante. Os materiais usados na idealização e elaboração de uma exposição dependem da criatividade e intenção do seu criador.

Para expor, um dos elementos é a escolha do local. No momento atual, as exposições podem ocorrer em qualquer espaço e quem tem auxiliado nesse processo é a tecnologia. Hoje em nossa casa, por exemplo, por meio de um smartphone ou computador com internet de qualidade, podemos ter acesso às coleções do maior museu de artes do mundo, o Louvre, na França. Com isso, é possível apreciar por meio da tela o quadro mais famoso desse museu, a Mona Lisa, de Leonardo da Vinci.

No Brasil, essa tecnologia também vem rompendo as barreiras das paredes dos museus e nos permitindo realizar, por exemplo, até um tour virtual pelo Museu Casa de Portinari, localizado em São Paulo. Dessa forma, é possível conhecer a história desse artista e suas obras, além de permitir estudar, por exemplo, a história do café do nosso país, elaborar releituras das telas com os alunos e montar uma exposição na escola, através de obras como “Colheita de Café”, “Café “e” O lavrador de café “.

No início da história das coleções a relação da mesma e o público visitante era de contemplação e nada de interação a princípio. O espaço para exposição se dava nos museus, por isso quando pensamos em exposição logo associamos ao museu. Segundo Franco (2018), a origem dos museus está relacionada à questão do colecionar. Na Idade Média, as coleções se deram por meio de tesouros da igreja e dos senhores feudais. As coleções eram associadas a riqueza, poder e conhecimento. No século XVI, ganharam destaque os chamados gabinetes de curiosidade como mencionado a seguir:

Quartos de artes e maravilhas. Guardando verdadeiras miscelâneas do mundo natural científico e cultural, os gabinetes proliferaram na Europa reunindo grandes quantidades de objetos maravilhosos e exóticos de diversas procedências (FRANCO, 2018, p.11).

Franco (2018) destaca o papel dos colecionadores no século XVII, pois além de construir espaços que pudessem guardar suas coleções, se dedicaram ainda a divulgação das mesmas por meio de catálogos. É nesse período que as visitas



a esses espaços iniciaram, todavia, abertas para os chamados visitantes ilustres. O museu Ashmolean Museum (1683), é um marco na era dos museus públicos e a partir dele, outros museus foram surgindo com coleções públicas, coleções estas catalogadas e organizadas por áreas de pesquisa e conhecimento.

No Brasil o primeiro museu foi o Museu Real, hoje Museu Nacional, localizado no Rio de Janeiro, criado por D. João VI em 1818. É a instituição museal mais antiga que temos, com mais de 200 anos de história no seu acervo. Entretanto, infelizmente em 2018 o Museu Nacional sofreu um incêndio que destruiu boa parte do seu acervo, levando com as chamas do fogo, boa parte das memórias do nosso país. Franco (2018) salienta ainda a importância do Museu Nacional e como serviu de modelo para outros museus que foram criados no Brasil:

Com uma coleção de Ciências Naturais, tornou-se posteriormente o Museu Nacional e passou a ocupar, em 1892, a Quinta da Boa Vista. Esse modelo inspirou mais tarde a criação do Museu Paraense, Emílio Goeldi (Belém, 1866), do Museu Paranaense (Curitiba, 1876), e do Museu Paulista (São Paulo, 1895) (FRANCO, 2018, p.13).

Apartir do século XX, os museus se consolidaram, como enfatiza Silva (1999), se firmando como espaços museológicos, sistematizando seus acervos e especializando seus funcionários.

Nos anos 40 do século XX a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), criou o International Council of Museums-ICOM. Segundo Silva (1999, p.45) a criação do ICOM, juntamente com o despontar de novas correntes filosóficas deram um impulso a museologia e às instituições museológicas. O primeiro presidente do ICOM, o francês Georges -Henri Rivière, teceu o conceito de ecomuseu trazendo para centralidade a relação de povo com seu patrimônio, circunscrito a determinado território, que passou a ser interesse também da museologia essa proposta, conseqüentemente influenciou na elaboração e criação de exposições em diferentes museus como apontado por Franco (2018, p.14) os museus ,além das ações que desenvolviam , se voltaram para salvaguardar os patrimônios das diversas sociedades.

Na América Latina essa forma de pensar o museu foi bem recebida. No final dos anos 50, no Rio de Janeiro, ocorreu o Seminário Geral da Unesco e as discussões se deram em torno da função educativa dos museus, como aponta Franco (2018), buscando como as intervenções educativas dos museus podem colaborar nas transformações sociais. Outro evento marcante foi a Mesa Redonda de Santiago do Chile, em 1972, cuja ênfase foi sobre o papel do museu na América Latina.



Nesse sentido, Silva (1999) nos diz que a Declaração de Santiago em 1972, trouxe modificações no conceito de patrimônio e colocou o ser humano como essencial nessa compreensão de uma museologia integral. E assim vamos perceber uma ampliação nos elementos que devem ser preservados:

Modos de fazer e viver, músicas, danças, receitas culinárias e muitas outras manifestações culturais de cada região passaram a ser inventariadas e divulgadas. Espaços de valorização da “Cultura Viva”, esses novos museus foram criados com a missão de ampliar o debate a respeito do que deveria ser preservado (FRANCO, 2018, p.14).

Tais argumentações foram de suma importância porque colaboraram numa aproximação entre público e museu e trouxe para a centralidade o papel do educativo nessa mediação. Logo, influenciando na formação dos profissionais dos museus e na forma como se concebe as exposições, que passaram a ser mais interativas e colaborativas, tendo em vista que a opinião do público visitante recebeu mais atenção. Assim, a tecnologia veio somar forças na elaboração das exposições, provocando no visitante novas interações e sensações: “Somente através do entendimento das expectativas e necessidades do público foi possível começar a compor espaços que promovessem a interação entre aquele que visita a exposição e a mensagem expositiva” (FRANCO, 2018, p.16).

No Brasil, como mencionado por Franco (2018), os Pontos de Memória, os Pontos de Cultura (2011) e os Museus Comunitários, são locais onde a comunidade é o destaque e tais espaços são notados como base e colaborativos para mudanças sociais por meio da cultura. Como podemos perceber ao longo do tempo o conceito de museu foi se modificando e junto com ele o conceito de exposição.

Um segundo conceito apontado por Bordinhão, Valente e Simão (2017, p.11) para exposição é que “devem ser instrumentos para produção, reprodução e difusão do conhecimento. São espaços para circulação de ideias”. Com esse viés, a forma como a exposição é pensada e organizada influencia e facilita a comunicação entre exposição e público. As exposições podem ser organizadas de maneiras variadas, como: longa duração, média duração, curta duração, itinerantes e virtual.

As temáticas envolvendo as exposições são distintas e heterogêneas, a nível de exemplo vamos citar algumas, como a exposição “Diários da Pandemia: um dia por vez” no Museu da Pessoa em São Paulo, “A hora da Estrela” de Clarice Lispector no Museu da Língua Portuguesa em São Paulo, “Personagens da Janela” na Casa de Memória Transxingu em Altamira no Pará. E agora nossa exposição fotográfica “O Campus Tabatinga /IFAM e sua presença na região do Alto Solimões “em Tabatinga no Amazonas, que iremos apresentar logo em seguida. Mas antes, vamos refletir sobre um terceiro conceito de exposição que traduz a ideia do nosso produto educacional:



Para alguns, as exposições representam os museus. Mas exposições podem ser criadas e apresentadas de muitos modos e sob inúmeros formatos, não sendo necessário, absolutamente, a utilização de espaços fechados, cobertos, construídos ou edificadas. Elas podem acontecer em parques, ruas, florestas ou mesmo virtualmente (BORDINHÃO, VALENTE E SIMÃO., 2017, p.8).

Essa última definição de exposição, sintetiza o nosso desejo com essa exposição. Ou seja, que ocupe e seja exposta em diferentes cenários da região do Alto Solimões, por onde o Campus Tabatinga /IFAM mantém diálogos e ações com diferentes públicos e instituições diversas.

A priori, vamos conhecer um recorte histórico da fotografia, porque foi por meio dos registros fotográficos dos professores do ensino médio integrado do CTBT que a ideia desse produto educacional foi se moldando.

O dia mundial da fotografia é celebrado em 19 de agosto, por conta da invenção do daguerreótipo, que foi um aparelho que produzia imagens fotográficas, recebeu este nome por conta de seu inventor Louis Daguerre (1787-1851). No Brasil, a data é celebrada em 8 de janeiro, dia nacional da fotografia ou do fotógrafo, pois foi em 1840 que o primeiro daguerreótipo chegou ao nosso país. Vamos conhecer um pouco dessa história, como tudo começou.

Segundo Oliveira (2005) a fotografia tem sua origem no século XIX, graças a contribuição de astrônomos e físicos que faziam uso da chamada câmeras obscuras para observar os eclipses solares. As câmeras obscuras correspondem aos primórdios da máquina fotográfica. Assim, na busca pela descoberta da fotografia, vários pesquisadores irão se destacar, posteriormente. O primeiro deles foi Joseph Nicéphore Niepe (1765-1833), seu experimento partiu da junção de duas substâncias, o betume da Judéia e o sais de prata. A química destas duas substâncias possibilitou a gravação de imagens, o ano era 1827 e sua descoberta recebeu o nome de heliografia.

Oliveira (2005), acrescenta ainda que Niepce chegou a conhecer o pintor francês Louis Jacques Mandé Daguerre que também realizava pesquisa sobre a fotografia. Firmaram até parceria nas pesquisas, mas em dado momento cada um seguiu seu caminho. Em 1839, Daguerre obteve sucesso nas suas pesquisas com a câmera escura, ganhando visibilidade e sua descoberta recebeu o nome de daguerreótipo. Outros nomes também se destacaram, como Willian Fox Talbot (1800-1877), com o seu talbótipo ou calótipo, semelhante a invenção de Daguerre. Tivemos ainda Hippolyte Bayard, o inglês foi o primeiro a realizar uma montagem fotográfica. Como podemos perceber em diferentes localidades, vários pesquisadores, muitas vezes sem se conhecer, pesquisavam sobre o mesmo tema, a fotografia.

E no Brasil, quando chega a fotografia? Ela chega em 1840 e um grande nome do período foi um francês que residia em nosso país, Antoine Hercule Romuald Florence (1804-1879). Sua invenção recebeu o nome de *photographie*.



O primeiro anúncio da invenção do daguerreótipo chegou à corte em 19 de agosto de 1839, por meio de uma notícia publicada em maio no Jornal do Comércio. No mês de agosto em sessão conjunta das Academias de Belas -Artes e de Ciências, deu-se em Paris a comunicação oficial da invenção e já em dezembro o francês Hercules Florence, radicado em São Paulo divulga o resultado de suas experiências com o novo aparelho (SCHWARCZ, 1998, p.345).

Todavia, vale destacar que nessa relação com a fotografia, D Pedro II é apontado como o primeiro fotógrafo brasileiro e motivador para que outras pessoas se dedicassem ao tema, além de ter adquirido o primeiro daguerreótipo no Brasil. “Dom Pedro II, que não só foi um grande incentivador dessa técnica, como se tornou ele próprio, um fotógrafo precoce, o primeiro fotógrafo brasileiro, o primeiro soberano fotógrafo do mundo” (SCHWARCZ, 1998, p.345).

E da paixão de D. Pedro II pela fotografia, damos um salto para o século XX. A fotografia ganhou mais destaque devido à imprensa na época e a modernização dos equipamentos fotográficos, possibilitando sua popularização.

Segundo Oliveira (2005) o fotógrafo passou a ser um profissional de destaque, cobiçado em todo mundo, a exemplo de Brett Weston, Cartier Bresson, Pierre Vergor, dentre outros.

No ramo da fotografia as mudanças são intensas, como salienta Oliveira (2005) e de uma década para outra o que era moderno passa a ser obsoleto, como é o caso da fotografia digital nos anos 80, juntamente com o desenvolvimento dos seus equipamentos, causou mudanças drásticas afetando a fotografia analógica.

Outro grande momento para a fotografia foi a chegada da internet e popularização dos smartphones com câmeras fotográficas, que possibilitou a cada pessoa fazer seus próprios registros. Assim como foram ficando conhecidas e popularizadas as selfs, fotografias tiradas de si e divulgadas nas redes sociais como Instagram, Facebook, nos grupos de WhatsApp, dentre outras. Dessa forma, cada pessoa que tenha um smartphone é protagonista dos seus registros fotográficos, não precisando de um fotógrafo, como na era analógica para registrar um acontecimento, conforme relato abaixo:

A Kodak, com a câmera Instamatic inicia o processo de democratização da fotografia e fornece aos indivíduos comuns a possibilidade de gerar as próprias lembranças, porém, a tecnologia digital e a inserção de câmeras em dispositivos móveis (como aparelhos celulares) efetivamente insere a fotografia no cotidiano do usuário -interator (PAULA, 2015, p.7).

Como podemos notar, os registros fotográficos são os mais variados, criativos e utilizáveis possíveis, a exemplo, registrar um momento de um parto, a celebração de um casamento, um flagrante de um delito, a alegria de uma criança ganhando brinquedos novos, contar a história de uma instituição escolar por meio do acervo

fotográfico de seus professores como é o caso da exposição fotográfica do Campus Tabatinga/IFAM.

A exposição fotográfica que recebe o nome de “O Campus Tabatinga /IFAM e sua presença na região do Alto Solimões” conta com oito elementos.

O primeiro componente é um banner com informações sobre o Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, o ProfEPT. Assim, temos explicações sobre as cinco telas em tecido da exposição fotográfica com o enunciado e descrição das dez fotografias sobre o CTBT, uma tela com a imagem do Rio Solimões com trecho de uma poesia de uma artista da localidade e a réplica de uma Baleeira, uma embarcação comum utilizada pelos moradores da região.

Imagem 1- Banner da Exposição Fotográfica.



O Campus Tabatinga /IFAM e sua presença na região do Alto Solimões

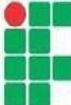
Organizadoras: Esp. Denise Targino Villar e Dra. Ana Cláudia Ribeiro de Souza

O Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, (ProfEPT), é um programa ofertado em Rede Nacional pelos Institutos Federais e ao final do curso o pesquisador realiza a defesa da dissertação juntamente com um produto educacional. Como parte do Produto Educacional organizamos esta exposição com fotografias do Campus Tabatinga partilhada por alguns professores do Ensino Médio Integrado que descrevem os dez anos do Campus Tabatinga na região do Alto Solimões. A pesquisa teve como marco temporal de 2010, instalação do Instituto Federal na região a 2020, quando o mesmo celebrou dez anos de existência.

Exposição Fotográfica

- 1 - Campus Tabatinga/IFAM em construção em 2010 e atualmente em 2020.
- 2 - Servidores do Campus Tabatinga/IFAM no Primeiro Seminário para implantação do Proeja indígena em 2010. Na segunda imagem, o diretor do Campus Tabatinga, Nicolas Andretti na entrega de cestas básicas para os discentes (Programa de Assistência Estudantil), no período da pandemia do SARS-CoV-2 em 2020/2021.
- 3 - Atividades externas com os discentes: plantio de mudas no Aeroporto Internacional de Tabatinga no Dia Mundial do Meio Ambiente em 2018 e na segunda imagem, uma ação de limpeza da orla de Tabatinga no Dia Mundial da Água em 2019.
- 4 - Aula no laboratório de cultura de tecidos, no qual trata-se de partes vegetativas de uso medicinal dos quintais do bairro Vila Verde em 2019. E no laboratório de informática sobre reaproveitamento de metal de equipamentos de informática, aula presencial, no período da pandemia do SARS-CoV- 2 em 2021.
- 5 - Discentes nas aulas práticas em 2017 e 2019.
- 6 - Rio Solimões e a poesia de Márcia Wayna Kambeba.
- 7 - A “Baleeira”, embarcação típica da região do Alto Solimões.

O IFAM tem como Missão:
“Promover a Educação, Ciência e Tecnologia para o desenvolvimento sustentável da Amazônia”

 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS  PROFEPT  FAPEAM Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Fonte: Villar, 2022.

As dez fotografias do Campus Tabatinga/IFAM estão subdivididas em cinco telas estampadas no tecido Oxford, que é um tecido leve, resistente e de fácil transporte. Desta forma as telas podem ser expostas e adaptadas à boa parte dos ambientes, como numa árvore, numa praça, num ginásio de uma escola, numa aldeia etc.

A primeira tela contém duas imagens do Campus Tabatinga/IFAM, a primeira referente a sua construção em 2010 e a segunda imagem em 2020, marcando exatamente seus dez anos na região do Alto Solimões.

A segunda tela é referente aos servidores do Campus CTBT em momentos específicos. Na primeira imagem temos os servidores do Campus Tabatinga/IFAM no Primeiro Seminário para implantação do Proeja indígena em 2010. Na segunda imagem, o diretor do Campus Tabatinga, Nicolas Andretti, na entrega de cestas básicas para os discentes (Programa de Assistência Estudantil), no período da pandemia do SARS-CoV-2 em 2020/ 2021.

A terceira tela é alusiva a atividades externas que discentes e docentes realizaram na cidade de Tabatinga. A descrição da tela é a seguinte: Atividades externas com os discentes: plantio de mudas no Aeroporto Internacional de Tabatinga no Dia Mundial do Meio Ambiente em 2018 e na segunda imagem, uma ação de limpeza da orla de Tabatinga no Dia Mundial da Água em 2019.

A quarta tela se refere a atividades com os discentes nos laboratórios do CTBT em contextos antes da Pandemia do SARS-CoV- 2 e durante a pandemia com as adequações de biossegurança necessárias à ocasião. As descrições se referem a aula no laboratório de cultura de tecidos, no qual trata-se de partes vegetativas de uso medicinal dos quintais do bairro Vila Verde em 2019. E no laboratório de informática sobre reaproveitamento de metal de equipamentos de informática, aula presencial, no período da pandemia do SARS-CoV- 2, em 2021. A quinta tela é concernente às aulas práticas que os alunos participaram no espaço externo do CTBT.

A última tela é a imagem do Rio Solimões e no centro da tela consta o trecho da poesia “Os filhos das Águas do Solimões de Márcia Wayna Kambeba, indígena, poeta da localidade de Belém de Solimões. Essa tela foi idealizada, representando a travessia dos sonhos de estudantes na busca por uma educação de qualidade embalados pelo movimento do Rio Solimões e seu banzeiro, rio este que é estrada como demonstrado no trecho da poesia.

Quer SABER mais sobre A Márcia KamBeBA?





E para finalizar os elementos da exposição sobre o Campus Tabatinga/ IFAM, temos a Baleeira, que é uma embarcação típica da região do Alto Solimões. A confecção da Baleeira se deu pelas mãos habilidosas e talentosas de um artesão da comunidade Umariçu II em Tabatinga. Ferreira e Ponciano (2016) explicam sobre essa comunidade:

O termo “Umariçu” é o nome oficial da atual terra indígena ocupada pelos Ticunas no município de Tabatinga, AM, e está dividida em duas comunidades. Umariçu I e II. Umariçu é o nome de um igarapé que foi atribuído pelos próprios Ticunas, contudo, o primeiro nome do igarapé foi Yoratü ou Yoreté, nome de uma planta nativa existente na mata ciliar das margens do igarapé e que produzia fruta que servia de alimentos para os peixes que viviam em abundância no igarapé. Certo tempo depois, a comunidade Umariçu sofreu influência das religiões, ocasionando a divisão da comunidade entre Umariçu I e II (FERREIRA E PONCIANO, 2016, p. 236).

Realizado os esclarecimentos sobre a localidade do artesão, seguimos com mais detalhes sobre a Baleeira. Sua confecção se deu no início do mês de julho de 2022 e sua finalização no início do mês de setembro do mesmo ano. Seguindo o passo a passo: a escolha do tipo de madeira, no caso, a madeira Assacu foi a escolhida por ser mais leve para confecção da réplica, teve o momento de corte e secagem da madeira, molde, pintura e letreiro.

Na lateral de cima da Baleeira consta nos dois lados o nome Instituto Federal do Amazonas, na cor preta, no meio, (nos dois lados da réplica), consta Amazonas Campus Tabatinga com letras brancas. As cores preponderantes da réplica são o branco e o verde escuro em alusão às cores do IFAM, há representações de janelas e o teto da Baleeira é solto para que as telas em tecido possam ser colocadas no espaço de dentro da mesma. Na parte frontal consta a sigla ProfEPT, nas cores azul e verde, uma referência ao Programa de Mestrado que a pesquisadora faz parte.

O elemento Baleeira na exposição é uma referência a tudo que este meio de transporte leva, não apenas pessoas, que diariamente se deslocam de uma cidade para outra em busca de algo, de um atendimento médico, de matar a saudade e reencontrar os parentes, de levar arte para uma comunidade, de trabalhar, de se divertir, de transportar mercadorias, de estudar e etc.

A Baleeira também transporta sonhos, perspectivas de mudanças de estudantes, que todos os dias retornam para suas comunidades e não são mais os mesmos porque a educação os tocou. Os servidores do Campus Tabatinga/AM que de um lado para o outro por meio do Rio Solimões que é estrada, levam ideias, conhecimento e lutam por uma expansão e abrangência de uma educação inclusiva e de qualidade para todos.

Diante de toda explanação sobre os elementos da exposição fotográfica, chegou o momento do público conhecê-la. Foram dois momentos que contemplaram este

encontro da exposição e público. O mês de dezembro de 2022 foi o escolhido por conta do final do ano letivo, das férias que se anunciava e do evento que a Coordenadoria Regional de Educação de Tabatinga/SEDUC-AM organizou para que os professores da cidade de Tabatinga pudessem expor e apresentar suas práticas pedagógicas que haviam desenvolvido ao longo do ano, uma culminância de tudo que foi realizado nas escolas do município.

O primeiro momento ocorreu no Campus Tabatinga/IFAM, no dia 07 de dezembro de 2022, onde os alunos, os servidores e colaboradores puderam compreender a exposição e serem convidados a avaliar o produto educacional exposto. A exposição ocorreu no corredor próximo ao refeitório do CTBT e ficou exposta até às 16 horas.

O segundo momento ocorreu nos dias 13 e 14 de dezembro no Centro de Educação de Tempo Integral -CETI em Tabatinga, no evento da I Mostra de Práticas Pedagógicas da cidade. A exposição fotográfica foi exposta no corredor térreo da referida escola. No dia 13, das 13:30 às 17:00 horas e no dia 14 das 7:00 às 17:00 horas.

Este evento foi muito significativo porque o público presente era mais diverso. Com a presença de alunos de diferentes faixas etárias, de pais ou responsáveis dos discentes, docentes, gestores(as) e visitantes de um modo geral. Com isso tivemos um público mais heterogêneo prestigiando e avaliando a exposição.



Considerações Finais

Ao ter acesso às fotografias compartilhadas pelos docentes do Ensino Médio Integrado do Campus Tabatinga/IFAM, possibilitou conhecer um recorte das ações desenvolvidas pela comunidade escolar. Proporcionou compreender o trabalho desenvolvido nos três aspectos que caracterizam os Institutos Federais, ou seja, no ensino, pesquisa e extensão.

A fotografia, serviu como mediadora dessa construção da história do CTBT, pois possibilitou leituras múltiplas dos acontecimentos, que Rosa, Branchine e Nunes (2012) enfatizam que a fotografia tem a característica de nos fornecer informações sobre os lugares, as pessoas e os fatos. E assim, esperamos que a exposição fotográfica, "O Campus Tabatinga /IFAM e sua presença na região do Alto Solimões", possa contribuir na divulgação da história do CTBT, bem como nas ações que o mesmo desenvolve na região.

Sobre as Autoras



Denise Targino Villar é graduada em História pela Universidade Federal da Paraíba e Pedagogia pelo Centro Universitário Unifaveni, Mestranda no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, do Instituto Federal do Amazonas, bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas-FAPEAM e professora temporária na Secretária de Educação no Amazonas-SEDUC na cidade de Tabatinga.



Professora titular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM. Doutorado em História Social e Mestrado em História da Ciência pela PUC/SP. Atua como professora permanente no Programa de Pós-graduação em Ensino Tecnológico, na linha de pesquisa Processos Formativos de Professores no Ensino Tecnológico e no Mestrado em Rede Nacional em Educação Profissional e Tecnológica, com pesquisas na área da Educação Tecnológica, com os temas História da Ciência e Ensino Profissional. É membro do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do IFAM. Atuou em diversos cargos na gestão institucional.



Referências Bibliográficas

BORDINHÃO, Katia; VALENTE, Lúcia & SIMÃO, Maristela dos Santos. Caminhos da memória: para fazer uma exposição. Brasília, DF: IBRAM, 2017. 88p.

FERREIRA, Raimundo Leonardo e PONCIANO, Nilton Paulo. Uma educação escolar indígena no Alto Solimões: O caso do povo Ticuna-Tabatinga, AM. In: O desafio das práticas educativas nos cursos do PROEJA sob a ótica da pesquisa: o caso do Instituto Federal do Amazonas/Eliseanne Lima da Silva(org.), João Batista Neto (org.). Manaus:Gráfica Amazonas, 2016.

FRANCO, M.I.M. Planejamento e Realização de Exposições (Coleção Cadernos Museológicos, 3) Brasília, DF, IBRAM, p. 230, 2018.

OLIVEIRA, E. M. Da fotografia analógica à ascensão da fotografia digital.Covilhã-Portugal, Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, Universidade da Beira Interior. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/oliveiraerivamfotografiaanalogica-fotografia-digital.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2023.

PAULA, D. F. L. Fotografias contemporâneas: o Instagram como possibilidade tecnológica. Tríade: Revista de Comunicação, Cultura e Mídia, Rio de Janeiro, v. 3, n. 6, 11 dez. 2015.

ROSA, Rosângela. BRANCHINE, Sandra e NUNES, Valéria. Algumas reflexões sobre o significado da fotografia na história. In: Um passado vestido de futuro :fragmentos da memória da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: Editora IFB, 2012.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. A revolução do daguerreótipo entre nós._____.

As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. Companhia das Letras, 1998.